



DIZENDO NÃO AO BULLYING: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO 4º ANO

Autores: Yngrid Larissa Araújo Martins¹, Ana Flávia Agostinho Alves², Ivo Gustavo de Paiva Siqueira³, Bruna de Queiroz Lima⁴, Mayara Viviane Silva da Souza⁵. email: yngrid.araujo@urca.br

Instituições: ¹ Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil; ² Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil; ³ Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Norte (SEDUC-JDN), ⁴ Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil, ⁵ Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Norte (SEDUC-JDN).

RESUMO

O bullying pode ser caracterizado como um conjunto de violências praticadas recorrentemente a uma vítima em situação de vulnerabilidade. Comum na realidade escolar, o bullying pode reproduzir questões que fazem parte das relações sociais de forma mais ampla, como exclusão, preconceito e desigualdades de classe e raça. Bell hooks (1994) defende que a educação é uma prática de liberdade, devendo valorizar experiências dos educandos e estabelecer um diálogo que os possibilite questionar as desigualdades presentes na sua realidade social. Em consonância, Freire (1996) enfatiza o diálogo e a escuta como elementos cruciais no processo educativo para a formação de sujeitos críticos, capazes de participar e transformar sua realidade. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi relatar a experiência do projeto "Dizendo Não ao Bullying: Construindo uma Cultura de Respeito e Empatia", realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no NID de Gestão. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, articulado à reflexão a partir dos referenciais teóricos de hooks (1994) e Freire (1996). O projeto foi desenvolvido com uma turma de 4º ano da escola EEFTI Tabela Expedito Pereira, localizada em Juazeiro do Norte (CE), e teve duração de quatro semanas. Inicialmente, partimos das percepções dos próprios estudantes, que representaram, por meio de desenhos e frases, o que entendiam como bullying. Posteriormente, trabalhamos com situações-problema envolvendo apelidos, brincadeiras e situações de preconceito, que foram discutidas coletivamente. Também foi feita a diferenciação entre bullying, brincadeira e conflito, além de dinâmicas que possibilitassem aos alunos pensar como poderiam intervir em determinadas situações. Durante as atividades, ficou evidente que as principais situações de bullying experienciadas estavam relacionadas às questões de raça, manifestando-se por meio de apelidos e ofensas. Essas violências, por vezes, são naturalizadas como brincadeiras e atingem diretamente a autoimagem das crianças, podendo afetar seu desempenho escolar e sua saúde emocional. Os relatos indicaram que as desigualdades presentes na escola pública não se reduzem à questão de classe, mas também são atravessadas pelas relações raciais, que produzem experiências distintas de violência. Dessa forma, escutar os alunos possibilitou trazer essas questões para o debate, acolhendo o que sentiam e refletindo sobre os efeitos do bullying na convivência, além de aproximar a formação inicial da realidade da escola pública, pensando-a como uma instituição que não é alheia à sociedade, e sim reprodutora de conflitos já existentes. Portanto, conclui-se que



trabalhar essa temática contribui para a formação cidadã quando considera diferentes formas de violência e preconceito presentes no dia a dia dos estudantes e favorece sua participação na construção de estratégias para relações mais respeitadas e democráticas.

Palavras-chave: Bullying; Relações raciais; Escola pública; Gestão democrática; Cidadania.